

ADOÇÃO DA PRÁTICA DE ENRELVAMENTO EM TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO: UM MODELO DE COMPORTAMENTO ORIENTADO PARA METAS

Ana Fonseca, Carlos Peixeira Marques, Livia Madureira

A decisão de introduzir uma inovação é um processo deliberativo intencional, com vista a atingir fins valorizados pelo decisor. No quadro da Teoria do Comportamento Orientado para Metas (MGDB), este artigo propõe um modelo em que os desejos e as intenções de adotar uma determinada prática agrícola sustentável são influenciados por fatores como: crenças relativas às vantagens e desvantagens da inovação; emoções antecipadas e antecipatórias relativamente à adoção da prática inovadora; normas sociais relevantes para o agricultor; exequibilidade da prática, tendo em conta a eficácia do agricultor e os seus recursos percebidos. Propõe-se a aplicação do modelo analisando os efeitos destas variáveis sobre a intenção de adotar a prática do enrelvamento por parte de produtores de amêndoa, vinha, olival e castanheiro da região de Trás-os-Montes e Alto Douro. Através de um estudo transversal de cariz quantitativo a uma amostra de 150 agricultores, estima-se a predição do modelo estrutural pelo método dos mínimos quadrados parciais (PLS-SEM). O principal contributo deste estudo é discutir como os fatores emocionais e sociais interferem no processo de adoção de uma prática sustentável, nomeadamente num contexto marcado pela tradição e pela identidade comunitária, onde as decisões não dependem exclusivamente das vantagens e da exequibilidade da inovação.

Palavras-chave: Inovação; Enrelvamento; Agricultura sustentável; Emoções; Normas sociais.

AGROFLORESTA DE SUCESSÃO - UM MODELO PARA A SUSTENTABILIDADE

Denis Hickel, Maria Jerónimo, Olga Matias, Pedro Vieira

As crescentes questões ambientais globais colocam um desafio para todo o sector agrícola: Como enquadrar a produção alimentar dentro das dinâmicas dos ecossistemas e como transitar para trabalhar de acordo com estes? É um paradigma complexo que não se restringe a disputas por modos de produção, nem tão pouco pode ver-se separado das demais dinâmicas que compõem a cadeia: desde a produção, transporte, transformação, comercialização, hábitos de consumo. É deste desafio que surge o projeto “Vila Feliz Cidade” que, entre outros fins, aposta nas agroflorestas como agroecossistemas capazes de promover ao mesmo tempo a economia e a sensibilização ecológica.

Os sistemas de produção convencionais têm por base a simplificação, muitas vezes exaustiva, da complexidade dos ecossistemas, com danos colaterais como esgotamento dos solos, a perda de biodiversidade, poluição generalizada e a monocultura por base. Ainda que pese todo o avanço da cultura e das ciências agrárias na busca por processos eficientes de produção e na redução da pegada ecológica, não encontra eficácia na regeneração e proteção do meio natural e é insustentável a prazo.

Por oposição, ecossistemas naturais são na sua natureza complexos, com grande diversidade de plantas e animais, interdependência entre estes, autossuficiência e resiliência. São responsáveis pelos serviços naturais essenciais para o nosso bem estar, desde a fotossíntese até a regulação do ciclo da água. Assim, entendemos que é necessário re-situar a agricultura dentro de perspectivas essencialmente ecológicas; reconhecer as dinâmicas dos ecossistemas e viver de acordo com estas. Este é o desafio que nos propomos, onde a nossa inspiração é a Floresta.

As Florestas são ecossistemas biodiversos funcionais, com mecanismos de autofertilização, de regeneração e enorme resiliência. A sistematização destas dinâmicas vem emergindo como Sistemas Agroflorestais de Sucessão (SAFS). Estes demarcam-se da cultura agroflorestal convencional, estática e da baixa diversidade, para abordar conceitos como sucessão ecológica, estratos florestais, diversidade e que se traduzem em outras